

## A ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

*Cilmara Cristina Rodrigues\**  
*Altamir Botoso\*\**

### RESUMO:

Este artigo pretende suscitar uma reflexão sobre a formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental. Deste modo, o trabalho traz questionamentos sobre prática pedagógica e, sobretudo, a respeito do incentivo da leitura em sala de aula, além de propor algumas ações que podem auxiliar a escola no sentido de levar a criança a se tornar um leitor. Portanto, ressalta-se a importância do professor e da escola no ensino da leitura por meio da literatura na formação pessoal e intelectual do ser humano desde o início de seu aprendizado em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Hábito; Incentivo; Aprendizagem; Prazer.

### Introdução

A leitura é a mais importante tarefa da escola e podemos dizer que, se a escola desenvolver no educando o hábito da leitura, já terá cumprido em grande parte a sua missão educativa. Por outro lado, quando a escola falha nessa tarefa, sofre também as consequências internas, uma vez que a leitura é a base de todo ensino escolar.

Frequentemente, encontramos professores desanimados diante do fracasso dos alunos não apenas na disciplina de português, mas também nas outras áreas de estudo. É aparente que a falta de habilidade com a leitura interfere no seu processo de formação

---

\* Faculdade Integradas de Palmas - FACIPAL

\*\* Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, campus de Assis-SP, em Teoria Literária e Literatura Comparada. Docente dos cursos de Graduação e Mestrado em Letras e em Comunicação da Universidade de Marília-SP — UNIMAR. E-mail: abotoso@uol.com.br.

intelectual. Logo, percebe-se que a barreira de aprendizagem nos diversos segmentos do saber surge principalmente por causa dos problemas com o hábito de ler.

Então, diante destas circunstâncias, surgem os seguintes questionamentos: de quem é a responsabilidade? Como solucionar esse problema? Por onde começar? A princípio, não podemos julgar subjetivamente, sem, antes, irmos ao fundo da questão.

Desse modo, objetiva-se, neste texto, discutir o papel da escola e do professor na formação de novos leitores e de que maneira é possível melhorar a aquisição da competência leitora por parte dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

A partir dos estudos teóricos de Regina Zilberman, Paulo Freire, Emília Ferreira, busca-se apontar algumas questões relativas à alfabetização e ao aprendizado da leitura por meio de obras da literatura infantil, ressaltando a importância do professor e da escola na formação pessoal e intelectual dos estudantes desde o início de sua aprendizagem em sala de aula.

### **A escola e a leitura**

Partindo do pressuposto de que a escola está vinculada a um sistema educacional coerente com o poder, analisando a importância da leitura, não podemos dissociá-la da escola. É por intermédio da escola que a leitura se concretiza (FREIRE, 1982).

Desta forma, esta aprendizagem muitas vezes exerce função reprodutora e encaminha o próprio estudante a uma leitura descontextualizada, tornando-o um leitor funcional, fator este prejudicial à sua formação.

A leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento, lugar e circunstâncias. Ler é desenvolver uma percepção a partir das influências de um determinado contexto. Este processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992, p. 22).

A escola dá ênfase demasiada à escrita e principalmente à ortografia, sem se dar conta de que a leitura proporcionará aos aprendizes meios de vencer as dificuldades ortográficas da nossa língua. Há o descuido de que, para formar bons leitores, necessita-se

perseguir uma meta objetiva que ajude a formar o hábito da leitura. Primeiramente é preciso ter bem claro tal objetivo para saber a metodologia a ser usada. Portanto, um dos meios para se alcançar a finalidade de formar leitores parte do pensamento: “ler para gostar de ler”.

A metodologia apropriada seria, então, garantir o espaço da leitura para a obtenção de prazer: leitura para o divertimento, a distensão, a aventura. Outro objetivo é: “ler para conhecer a língua”. É o momento propício para apropriação da estrutura da língua portuguesa. E finalmente: “ler para conhecer o mundo”. Desvendando e descobrindo os conhecimentos culturalmente construídos, o aluno satisfaz sua curiosidade, amplia seu conhecimento sobre o mundo e aguça o espírito de descoberta e investigação (FREIRE, 1982).

Entretanto, devido ao seu papel de reprodutora, não raro a escola assume postura autoritária diante daquele a quem ensina, principalmente quando oferecer às crianças leituras de listas de palavras e frases sem sentido que não fazem parte do contexto familiar em que vivem. E parece que a escola desconhece este fator: a leitura inicia antes da escolarização da criança. De fato, desde os primeiros anos as crianças entram em contato com a escrita, através de jornais, revistas, boletins, placas, letreiros de lojas e embalagens (FERREIRO, 1991).

A escola deveria aproveitar estes materiais para estimular a criança não só durante o processo de alfabetização, mas em todo o percurso de sua vida escolar. Infelizmente, o que se constata na maioria das vezes é que a escola ora esquece esse ponto, ora ignora tais veículos, o que prejudica sua própria ação, enquanto poderia ser um poderoso meio para transformar o leitor inicial em um leitor competente.

Quando inicia a fase da alfabetização, a escola introduz a criança às famílias silábicas e, muitas vezes, insiste neste processo de modo frequente e abusivo. Com isso, a forma intensa com a qual a alfabetização é transmitida concorre para o distanciamento da criança da leitura, pois esta atividade, dada em sala de aula, é fatigante e enfadonha. Agindo desta maneira, a escola pode acarretar sérios problemas na formação de leitor, já

que soletrar um texto é apenas estágio inicial de leitura e exige da escola a paciência em dar tempo suficiente à criança para emitir corretamente o que leu. Neste momento, a motivação, a criatividade para tornar o aprendizado agradável e a confiança demonstrada pelo professor diante da criança que está sendo alfabetizada são qualidades insubstituíveis (FERREIRO, 1991).

### **O emprego do livro na escola**

Como o livro é o principal veículo de comunicação da escrita, ele acompanha o educando em todo o percurso escolar. Na história educacional brasileira, o emprego deste material pela escola está ligado a fatores contraditórios.

O livro didático a que o aluno tem acesso, desde o seu aparecimento, tem favorecido mais ao mercado industrial do que a produção e difusão da cultura. Ao utilizá-lo, é preciso que a escola fique atenta aos textos, pois muitas vezes abordam temas que visam a atitudes de passividade, de conformismo e de tolerância. Em uma prática escolar de libertação, os textos podem ser - ao invés do que se propõe - um recurso para o questionamento e caminho para a análise crítica, tendo o professor como aquele que sabe lidar com tal categoria.

Sob a exigência de ser um leitor competente, o educador terá grandes possibilidades de realizar um trabalho que garanta em cada educando o aprimoramento pelo gosto da boa leitura e, conseqüentemente, a formação de sujeitos leitores.

A dificuldade de se formar leitores, por meio do recurso ao livro didático, não se restringe apenas aos temas contidos nos textos. Frequentemente, encontram-se textos complexos e de difícil interpretação, principalmente nos livros de terceira e quarta séries.

Neste sentido, Zilberman (1982, p. 59) chama a atenção para o fato de que ler:

[...] não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para um, reconhecer nele o tipo de leitura que se o autor pretendia

e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou revelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

O professor não deveria perder de vista os textos propostos pelo livro didático. Contudo, ao perceber as interferências negativas para a formação de leitor que ele apresenta, seria apropriado planejar e adequar os textos às finalidades requeridas para a formação de leitores.

Dando espaço à leitura em sala de aula, sem cobranças exageradas na interpretação dos textos, mas comentando e discutindo o material, tem-se uma forma de desenvolver no aluno a capacidade de distinguir bons textos, de descobrir o que o autor quer dizer. Em outras palavras, interpretar com acuidade a mensagem descrita. Ao mesmo tempo, o estudante conseguirá formar uma percepção estética mais acurada, ao passo que também desenvolverá seu senso crítico de restringir leituras de baixo calão, que se infiltram no mercado apenas com objetivo de consumo.

Por esta razão, a escola adquire ainda mais a responsabilidade de desenvolver a personalidade crítica de nossos alunos por meio da leitura. Seu papel na formação de leitores deve ser aliado a ações práticas que colaborem com o despertar desse interesse, tais como constituir um acervo diversificado de literatura infantil e de material didático-pedagógico para alunos e professores, bem como produzir guias de leitura que auxiliem na seleção de obras literárias adequadas para o trabalho nas séries iniciais; expandir as formas de interpretação de textos escritos para diferentes campos de linguagem (teatro, artes plásticas, música, cinema etc.); proporcionar acesso de alunos das séries iniciais a novas tecnologias - como o computador, por exemplo - desmistificando seu uso e viabilizando-o como nova possibilidade de linguagem.

### **A escola e a literatura**

A literatura é um recurso precioso pelo qual a escola deve empreender todas as energias para que tanto o jovem quanto a criança possam desenvolver o hábito da leitura.

A presença da literatura na escola favorece o processo democrático no interior da instituição escolar.

Segundo Zilberman (1982, p. 21):

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e o texto, assim como entre o aluno e o professor.

Já que a leitura é necessariamente uma descoberta do mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar tão somente que este processo viabilize na sua plenitude. Além disso, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, impede a fixação de uma verdade anterior e acabada, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apoia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança mais democrática, entre o professor e o estudante.

Reconhecendo, portanto, que a literatura é um válido e precioso recurso para desenvolver no interior da instituição escolar a democracia, a escola necessita empenhar-se para que a literatura se torne prática e efetiva em sala de aula.

Entende-se que o costume de ler é um dos caminhos de inserção no mundo e satisfação de necessidades do ser humano. No entanto, muitos professores desconhecem a importância da leitura - e da literatura mais especificamente - por ignorar seu valor e/ou por falta de informação. A prática educativa com a literatura nas séries iniciais do ensino fundamental quase sempre se resume em textos repetitivos, seguidos por cópias e exercícios dirigidos e mecânicos. Desse modo, o espaço para reflexão e compreensão sobre si e sobre o mundo raramente encontra lugar.

Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que as crianças aprendem a ler. Muitas têm no ambiente escolar, o primeiro - e, às vezes, o único - contato com a literatura. De acordo com pais de alunos, a maior parte deles acha que cabe à escola o ensino da literatura. Diante disto, fica claro que a escola, por ser estruturada com vistas à alfabetização e tendo um caráter formativo, constitui-se como um ambiente privilegiado para a formação do leitor (OLIVEIRA, 1980).

Assim sendo, é necessário que, dentro do ambiente escolar, o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, visando a criar situações onde o próprio aluno seja capaz de realizar sua leitura, concordando ou discordando e, ainda, fazendo uma leitura crítica do que lhe foi apresentado.

Além disso, a literatura é importante no sentido de desenvolver nas crianças atitudes de solidariedade, de respeito e de sentimentos que valorizam os laços familiares e que as auxiliem na satisfação de suas necessidades de segurança, de natureza emocional, espiritual e intelectual. Pelas histórias, as crianças percebem como os diversos personagens nas mais variadas situações resolveram seus problemas, como lutaram para superar perigos e ameaças. A literatura desenvolve, ainda, o senso crítico, o senso de humor e amplia os conhecimentos, favorecendo as relações e a vida em sociedade (OLIVEIRA, 1980).

A partir do momento que a criança desenvolve o gosto literário, ela aprimora sua capacidade de apreciação. Abre-se o caminho para que a criança não abandone a leitura. O professor é o grande incentivador no processo e precisa orientar a criança aumentando a proporção de complexidade dos textos, pois cada tipo de leitura requer do leitor habilidades especiais. Logo, o professor tendo uma boa formação literária, pode indicar aos alunos obras literárias qualificadas, levando em conta a idade e os interesses individuais. É, pois, indispensável um conhecimento da psicologia da criança e do jovem, o que favorecerá a compreensão do mestre quanto às preferências de cada um, que variam de acordo com o sexo e a idade (OLIVEIRA, 1980).

O trabalho assim realizado será eficiente na formação de bons leitores, pois estará desenvolvendo nos alunos a capacidade de apreciação e de escolha. A literatura infantil é como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento do seu intelecto e da personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Esta literatura, como já foi dita, tem o poder de estimular e/ou suscitar o imaginário, de responder às dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do leitor. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É por meio de

um conto e/ou de uma história que a criança pode conhecer coisas novas que, efetivamente, a colocarão no centro da construção da linguagem. Assim, em sua enunciação, ela poderá manifestar suas ideias, seus valores e sentimentos, que a ajudarão na sua formação pessoal.

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades. Há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. Deste modo, o trabalho com a leitura, na escola, nasce da relação que se estabelece com o leitor. Esta relação, por sua vez, pode convertê-lo em um ser crítico perante sua circunstância (ZILBERMAN, 2003, p. 30).

Muitos estudos e pesquisas têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional para o bom desempenho da criança. A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador.

Atualmente, percebe-se também que, quando bem utilizado no ambiente escolar, o trabalho de literatura pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal e intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Dessa forma, a literatura infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter todos os aspectos aqui levantados, sendo de grande valor pelo fato de proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

A esse respeito, tem-se a sala de aula como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade (ZILBERMAN, 2003, p. 16). Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições para formação do espírito crítico da criança. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que representa o mundo e a vida através das palavras.

Sabe-se que a literatura é um processo de prazer contínuo que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico. Ao entrar nesse processo prazeroso, o leitor se delicia com histórias e textos diversos que, por sua vez, contribuem para a construção do seu conhecimento e a ampliação de seu imaginário.

Urge ainda, no trabalho escolar, a promoção também da leitura de revistas em quadrinhos, periódicos e jornais. A escola estará assim ajudando a perceber que há uma variedade de leituras e que cada material suscita leituras de acordo com sua proposta. Em decorrência dessas necessidades, emerge a importância de biblioteca na escola.

### **A importância de biblioteca na escola**

Uma escola sem biblioteca carece de um primordial instrumento de aprendizagem, de estímulo ao “saber”. Contudo, mesmo com a existência de uma biblioteca na escola, faz-se necessário que o ensino se preocupe com a aprendizagem da leitura, que incentive o ato de ler, pois só assim ela acaba se tornando um espaço útil no ambiente escolar.

Muitas vezes, algumas escolas transformam as bibliotecas em museus e os livros são retidos a sete chaves, como se fossem artigos de luxo. É preciso entender que a biblioteca complementa de forma indispensável a formação dos alunos em diversas áreas e, por isso, precisa ser um espaço aberto e dinâmico onde o estudante possa manusear e consultar os livros (ZILBERMAN, 1982).

Mesmo em comunidades carentes, a escola deve trabalhar no sentido de também organizar campanhas de livros, a fim de possibilitar às crianças o acesso a textos diversos de diferentes autores. Embora haja investimento do governo federal na educação e na viabilização de uma biblioteca em cada escola pública do país, os educadores, se realmente optam por uma prática libertadora, estão conscientes de que o processo viabiliza-se somente com muito esforço e dedicação.

A possibilidade de uma biblioteca popular é uma demanda essencial nas comunidades carentes. Ler é um hábito que necessita ser constantemente exercitado. Levar a criança a gostar de ler, a se interessar pelos livros implica motivação por parte do professor.

Os livros não substituem vivências, mas ampliam e enriquecem as experiências, abrem horizontes a novos conhecimentos, desenvolvem o gosto estético e sem dúvida são fontes de saber, de inspiração, de informação e de beleza (ZILBERMAN, 1982).

### Considerações finais

Diante de todas as reflexões apresentadas, entende-se que a escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado a este aprendizado. Tradicionalmente, na instituição escolar, lê-se para aprender a ler, enquanto que, no cotidiano, a leitura é regida por outros objetivos que conformam o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes que modificam a ação do leitor diante do texto. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer e, quando bem utilizado no ambiente escolar, o trabalho de literatura pode contribuir, ainda, para o desenvolvimento pessoal e intelectual da criança, conduzindo-a ao mundo da escrita.

O estudioso Anatol Rosenfeld (1976, p. 55) aponta a importância da literatura para todo e qualquer ser humano, pois

De um modo geral, a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico. Permite ao leitor a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana. Nem a nossa vida pessoal, nem a ciência ou filosofia permitem em geral esta experiência ao mesmo tempo una e dupla. No primeiro caso estamos demasiado envolvidos para ter distância contemplativa, no segundo estamos demasiado distanciados para viver intensamente o conhecimento transmitido. A literatura é o lugar privilegiado em que a experiência “vívida” e a contemplação crítica coincidem num conhecimento singular, cujo critério não é exatamente a “verdade” e sim a “validade” de uma interpretação profunda da realidade tornada em experiência. Na fruição da obra de arte literária podemos assinalar tal interpretação com prazer (vivendo-a criticamente), mesmo no caso de ela, no campo da vida real, se nos afigurar avessa às nossas convicções e tendências. Embora não transmitindo nenhum conhecimento preciso, capaz de ser reduzido a conceitos exatos, a obra

suscita uma poderosa animação da nossa sensibilidade, da nossa imaginação e do nosso entendimento que resulta prazenteira, como fruição estética. Este prazer pode integrar, através da empatia com as situações fictícias, emoções veementes, sofrimentos e choques dolorosos, sem que deixe de ser prazer, já que tudo decorre em nível simbólico-fictício. [...]

Desse modo, é possível verificar que a literatura de todas as épocas torna-se um campo de possibilidades e interpretações que permitem aos leitores a vivência de experiências e realidades distintas, as quais possibilitam também refletir e compreender os problemas e atribuições que assolam a sociedade contemporânea e ajudam a formar um cidadão mais crítico, consciente e envolvido com o universo que o rodeia.

Conforme o que foi exposto, a literatura de um modo geral e, particularmente, a literatura infantil tem sua real importância na escola e torna-se indispensável pela razão de conter todos os aspectos aqui levantados, além de ser valiosa por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

É fundamental o papel do professor nas séries iniciais do ensino fundamental, para a formação de leitores, pois dele vai depender a seleção de textos e a sua discussão de modo a familiarizar as crianças com a literatura e também com outras formas textuais como as revistas, os jornais, os quadrinhos etc.

Também a escola deve oferecer um ambiente propício para o aprendizado da leitura, fornecendo condições para que o professor possa desenvolver suas atividades de forma adequada.

É essencial que a escola possua uma boa biblioteca, que sempre renove o seu acervo, que os alunos possam ter acesso a novas tecnologias, particularmente, com o uso do computador e que possam manusear e levar livros para ler em casa.

Enfim, o aprimoramento do ensino da leitura é um objetivo que precisa ser perseguido constantemente pelos educadores e pela escola como um todo, pois só assim vamos conseguir formar leitores com capacidade crítica e que consigam exercer a sua plena cidadania na nossa sociedade.

## SCHOOL AND READERS' FORMATION

### ABSTRACT:

This article intends to stimulate a reflection about readers' formation in early grades of elementary school. Thus, the work brings forward inquiries about pedagogical practice and, especially, regarding the reading encouragement in classroom, besides proposing some actions which can help the school in sense of turning the child into a reader. Therefore, It is emphasized the significance of teacher and school in the teaching of reading through literature in shaping personal and intellectual human being since the beginning of his learning process in classroom.

**KEYWORDS:** Reading; Habit; Encouragement; Learning; Pleasure.

### Referências

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Trad. Horácio Gonzáles. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

GARCIA, Walter E. (org.). *Inovação educacional no Brasil: Problemas e perspectivas*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa. *Ensino de língua e literatura*. Rio de Janeiro. Editora Cátedra, 1980.

OLIVEIRA, Áurea Maria. Leitura e escrita: Professor é o eixo central na condução do trabalho pedagógico. *Revista do Professor*. (s.l), n° 54, abril a junho/1998.

ROSENFELD, Anatol. *Estrutura e problemas da obra literária*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Narrativas infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed., São Paulo: Global, 2003.

*Recebido em: 25/05/2013.  
Aprovado em 09/12/2013.*